

**PROGRAMAÇÃO 2020
PARA ESTADOS E MUNICÍPIOS**

**DEPARTAMENTO DE DOENÇAS
DE CONDIÇÕES CRÔNICAS E
INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS**

Apresentação

O Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI/SVS/MS) aprimorou o seu processo de gestão e a respectiva implementação ao incorporar uma metodologia dinâmica e participativa para a construção da sua programação anual.

A partir da definição de seis prioridades que norteiam o planejamento até o ano de 2023, implantou-se um instrumento de programação anual que contém prioridades, metas, ações e monitoramento para a consecução e alcance dos resultados previstos para 2020.

As metas incluem, na sua execução, parcerias com:

- ◆ Governos estaduais e prefeituras municipais, por meio de suas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, que promovem a implementação descentralizada das ações e metas em IST, HIV/aids, hepatites virais (Política de Incentivo), tuberculose e hanseníase;
- ◆ OSC/ONG, organizações comunitárias, setor privado e outras formas organizativas da sociedade civil;
- ◆ Organismos internacionais, instituições de ensino superior e a Fiocruz, mediante cooperação técnica.

A estrutura da programação para o ano de 2020 foi planejada para tornar mais eficiente a sistemática de gestão. É uma metodologia dinâmica e operacional, que possibilita retroalimentação, redirecionamentos e correções necessárias em cada momento do processo de implementação.

As metas orientam e respaldam estados e municípios na execução de suas ações para o ano de 2020, visando à prevenção e controle das infecções sexualmente transmissíveis (IST), do HIV/aids, das hepatites virais (HV), da tuberculose (TB) e da hanseníase no âmbito de cada esfera de governo e nos seus respectivos territórios, de forma integrada e compartilhada entre os diversos atores.

Apresentamos, assim, de forma sintética e objetiva, a Programação Anual do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis para o ano de 2020, considerando o contexto atual da situação de saúde para os referidos agravos no país.

No sentido de manter o compromisso de transparência de nossa gestão, este documento será disponibilizado em nossa homepage na internet, pelo site www.aids.gov.br, para que todo cidadão tenha acesso às informações nele contidas.

Metas do Plano Nacional de Saúde – PNS (2020-2023)

- ◆ Reduzir o coeficiente padronizado de mortalidade por aids para 4,10 por 100 mil habitantes, até 2023.
- ◆ Reduzir em 35% os casos de sífilis congênita.
- ◆ Aumentar para 50 mil ao ano o tratamento de pessoas com hepatite C.
- ◆ Aumentar para 85% a proporção de contatos examinados, entre os registrados, dos casos novos de hanseníase até 2023.
- ◆ Aumentar para 77,5% a proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial.

Indicadores do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde - PQA-VS

- ◆ Percentual de casos de sífilis congênita em relação ao total de casos de sífilis em gestantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- ◆ Número absoluto de casos novos confirmados de hepatite C, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- ◆ Número de óbitos por aids, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- ◆ Percentual de contatos examinados de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial.
- ◆ Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes.

Prioridade 1:

Reduzir a mortalidade das pessoas vivendo com HIV e com coinfeção TB-HIV

Contexto: apesar dos esforços, a taxa de mortalidade por HIV tem tido pequena redução nos últimos anos, 5,7/100 mil (2013) e 5,2/100 mil (2016), com diferenças regionais.

Abrangência: nacional.

Desafios:

- a) persistência de diagnóstico tardio;
- b) taxas elevadas de coinfeção TB/HIV;
- c) dificuldade de acesso das populações-chave e prioritárias;
- d) outros determinantes sociais.

- ◆ **Meta 1:** até dezembro de 2020, reduzir o coeficiente de mortalidade por aids de 4,8 por 100 mil (2017) para 4,3 por 100 mil habitantes (dado referente ao ano de 2019).
- ◆ **Meta 2:** até dezembro de 2020, aumentar a proporção de pessoas vivendo com HIV (PVHIV) em terapia antirretroviral (TARV) no ano com adesão de 74% (2018) para pelo menos 80%.
- ◆ **Meta 3:** até dezembro de 2020, aumentar a dispensação de isoniazida para as PVHIV que tenham CD4 menor que 350 de 1,1% (2018) para 30%.
- ◆ **Meta 4:** até dezembro de 2020, ampliar o percentual de uso de TARV entre casos novos de coinfeção TB-HIV de 60,5%* (2018) para 65%.

*Dados de 2018 referentes à base qualificada por meio de relacionamentos probabilísticos entre os sistemas de informação da TB e do HIV.

- ◆ **Meta 5:** até dezembro de 2020, ampliar a proporção de PVHIV diagnosticadas de 85% (2019) para 90%.
- ◆ **Meta 6:** até dezembro de 2020, aumentar de 76% (2018) para 90% as PVHIV diagnosticadas em tratamento.

Prioridade 2:

Ampliar e fortalecer o diagnóstico e o tratamento das IST, TB, HV e hanseníase

Contexto: em que pesem os avanços verificados na expansão do acesso ao diagnóstico e na ampliação do número de pessoas tratadas, verificam-se, ao longo da linha de cuidado, algumas falhas que precisam ser sanadas. Em relação ao tratamento de PVHIV, há a necessidade de medidas que fortaleçam a vinculação ao serviço e a adesão ao tratamento. A TB continua como um problema de saúde pública, sendo a coinfeção TB-HIV uma das prioridades que exigem maior integração das ações nos diferentes pontos de atenção, sobretudo no que concerne às condições de saúde das populações mais vulneráveis. Por sua vez, a hepatite B e a hanseníase requerem atenção especial para as regiões de maior endemicidade, havendo a necessidade de aprimorar a investigação, o diagnóstico e o fortalecimento da vigilância em saúde.

Abrangência: nacional com focalização.

Desafios:

Maior integração dos pontos de atenção e fortalecimento da rede de Atenção Primária à Saúde (APS) e de média e alta complexidade, com vistas à integralidade e à maior eficiência dos processos de trabalho.

- ◆ **Meta 1:** até dezembro de 2020, aumentar em 30% o número de pacientes em tratamento para o vírus da hepatite B (HBV), passando de 35 mil (2018) para 46 mil.
- ◆ **Meta 2:** até dezembro de 2020, aumentar em 30% o número de pacientes notificados anualmente para HBV, passando de 13 mil (2018) para 18 mil.
- ◆ **Meta 3:** até dezembro de 2020, implementar pelo menos 10 sítios sentinelas para a vigilância do corrimento uretral e da resistência microbiana.
- ◆ **Meta 4:** até dezembro de 2020, aumentar a proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase, diagnosticados nos anos da coorte, de 81,4% (2018) para 82%.
- ◆ **Meta 5:** até dezembro de 2020, aumentar a proporção de cura de hanseníase, entre os casos novos diagnosticados nos anos da coorte, de 80,6% (2018) para 81%.
- ◆ **Meta 6:** até dezembro de 2020, aumentar em 5% a taxa de detecção de hanseníase, de 13,70/100.000 hab. (2018) para 14,38/100.000 hab.
- ◆ **Meta 7:** até dezembro de 2020, aumentar o percentual de diagnóstico de casos novos de TB pulmonar com confirmação laboratorial de 73,7%* (2018) para 75,0%.

- ◆ **Meta 8:** até dezembro de 2020, aumentar a proporção de contatos examinados de casos novos de TB pulmonar com confirmação laboratorial de 68,7%* (2018) para 70,0% (PQA-VS).
- ◆ **Meta 9:** até dezembro de 2020, aumentar a proporção de cura de casos novos de TB pulmonar com confirmação laboratorial de 74,9%* (2018) para 76,0%.
*Dados de 2018 referentes à base de tuberculose qualificada em novembro/2019.

Prioridade 3:

Reduzir a transmissão vertical da sífilis e da hepatite B e eliminar a TV do HIV

Contexto: apesar de existirem ações efetivas e recursos disponíveis para a eliminação da transmissão vertical (TV) desses agravos, ainda se observam crianças infectadas no país.

Abrangência: nacional.

Desafios: lacunas na cobertura e falhas observadas no manejo das gestantes, no que se refere ao diagnóstico oportuno, seguimento e tratamento de mulheres e crianças expostas.

- ◆ **Meta 1:** até dezembro de 2020, reduzir a proporção dos casos de sífilis congênita em relação à sífilis em gestantes de 50,3% (2017) para 25%.
- ◆ **Meta 2:** até dezembro de 2020, reduzir a proporção de crianças até 18 meses, identificadas como infectadas pelo HIV, de 2,1% (2017) para 1,8%.
- ◆ **Meta 3:** até dezembro de 2020, ter pelo menos 500 mulheres recebendo tenofovir (TDF) para profilaxia do vírus da hepatite B (HBV) nos últimos 12 meses.

Prioridade 4:

Eliminar a hepatite C como problema de saúde pública

Contexto: estima-se que, no Brasil, cerca de 657 mil pessoas estejam infectadas pelo vírus da hepatite C (HCV), sendo que, destas, aproximadamente 520 mil não foram identificadas, o que demanda a elaboração de estratégias envolvendo as três esferas de governo.

Abrangência: nacional com focalização populacional.

Desafios:

a) execução do Plano para Eliminação da Hepatite C (estruturar linha, identificar pacientes infectados, simplificar o diagnóstico);

b) mudança dos medicamentos para o tratamento das hepatites virais do componente especializado para o componente estratégico.

- ◆ **Meta 1:** até dezembro de 2020, aumentar o número de pacientes tratados para HCV de 16 mil (2018) para 35 mil em 2019 e 50 mil em 2020.
- ◆ **Meta 2:** até dezembro de 2020, aumentar em 50% o número de pacientes notificados anualmente para HCV, passando de 26 mil (2018) para 50 mil.

Prioridade 5:

Ampliar o acesso às ações de promoção à saúde e prevenção para populações mais vulneráveis

Contexto: as prevalências do HIV, das hepatites virais e de outras IST atingem desproporcionalmente alguns segmentos populacionais. Tal cenário é resultado de múltiplos fatores. Porém, as condições estruturais se destacam, haja vista que os contextos de extrema vulnerabilidade, que incluem as situações de violência, pobreza, machismo, sexismo, racismo, estigma, discriminação e criminalização contribuem para ampliar as barreiras de acesso à cidadania, aos direitos e às ações de cuidado integral à saúde.

Abrangência: nacional com focalização populacional.

Desafios:

- a) ampliação do acesso das populações-chave aos serviços;
- b) mudança do perfil operacional dos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA);
- c) incorporação das estratégias de Prevenção Combinada nas Redes de Atenção à Saúde (RAS);
- d) execução da Agenda Estratégica para Populações-Chave.

- ◆ **Meta 1:** até dezembro de 2020, financiar 80 projetos da estratégia Viva Melhor Sabendo (VMS) em municípios prioritários, conforme o ranking epidemiológico para o HIV.
- ◆ **Meta 2:** até dezembro de 2020, ter pelo menos 27 CTA do tipo III implementados.
- ◆ **Meta 3:** até dezembro de 2020, ter pelo menos 50% das regiões de saúde do país ofertando Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP).

Prioridade 6:

Fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico para o enfrentamento da hanseníase

Contexto: um dos desafios da gestão atual é apoiar o desenvolvimento e a oferta de um teste sorológico para o diagnóstico da hanseníase.

Abrangência: nacional.

Desafios: encontrar um produto sustentável que tenha alta especificidade e sensibilidade para o diagnóstico da hanseníase e colocá-lo à disposição de toda a rede de atenção.

- ◆ **Meta 1:** até dezembro de 2020, ter financiado pelo menos 1 projeto de desenvolvimento de teste para o diagnóstico de hanseníase.